



RECALCULANDO A ROTA
NA (DES)FRAGMENTAÇÃO
GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Reexistência e lugar: vozes de mulheres negras e trans no Calabar

Reexistence and place: voices of Black and trans women in Calabar

Camila Ingrid Regis dos Santos Farias

Mestra e doutoranda em Desenvolvimento Regional e Urbano, UNIFACS, Brasil.

Bolsista CAPES/CNPq, Brasil.

Grupo de Pesquisa Políticas e Epistemes da Cidadania/CNPq/UNIFACS, Brasil.

Grupo de Pesquisa Legados Indígenas e Africanos, Relações Étnico-Raciais Contemporâneas e
Legislação Educacional/CNPq/UDESC, Brasil.

E-mail: milla_ingrid001@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este estudo analisa o lugar como categoria analítica a partir das práticas discursivas de mulheres negras líderes comunitárias do bairro do Calabar, em Salvador/BA. O Calabar, situado em área de forte pressão imobiliária, vem sendo produzido e disputado por formações ideológicas que organizam exclusões espaciais e simbólicas. Contra essa lógica, emergem práticas coletivas de reprodução social e disputa por permanência que revelam o lugar como espaço de resistência e reexistência. O artigo retoma transcrições do documentário Projeto CienciArt V – A Cidade pelo Aveso (GPPEC, 2024) para compreender como enunciados e práticas das lideranças femininas articulam memória, ancestralidade e estratégias políticas no processo de produção do lugar.

2 JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

Justifica-se a pesquisa pela necessidade de incorporar vozes historicamente silenciadas nas análises urbanas e por entender como práticas e discursos locais reconfiguram significações do espaço em contextos de especulação e racialização. O objetivo principal é analisar em que medida as enunciações de mulheres negras, incluindo uma liderança trans, contribuem para a produção do Calabar como lugar político, identificando procedimentos discursivos e suas implicações para o direito à cidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As abordagens teóricas que orientam este estudo articulam noções clássicas sobre lugar e espaço urbano com aportes dos feminismos negros e da teoria decolonial, oferecendo um enquadramento para interpretar como práticas e memórias produzem sentidos sociais e políticos no Calabar. Milton Santos (2006) é mobilizado para pensar o lugar como vivência temporalizada: lugar não é mero ponto cartográfico, mas resultado da articulação entre técnica, tempo e experiência cotidiana, onde memórias e usos acumulados conferem singularidade e resistência frente a processos de homogeneização urbana. A ênfase Santos (2006) na temporalidade do lugar permite compreender as práticas comunitárias — mutirões, quintais, usos coletivos — como formas de manutenção de um



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

tempo do lugar que contrapõe e resiste às dinâmicas excludentes do mercado e do Estado (Santos, 2006).

Henri Lefebvre (2008) contribui com a ideia de que o espaço urbano é produzido socialmente por práticas, conflitos e representações, e com a noção de direito à cidade como capacidade de criar centralidades e significados no espaço urbano. Essa perspectiva desloca a análise do Calabar do diagnóstico de carência para a leitura das ações coletivas como produção espacial: construir uma escola em mutirão ou instituir associações são modos de produzir urbanidade e disputar legitimidade frente à mercantilização. A articulação entre Lefebvre (2008) e Santos (2006) permite ler o lugar como simultaneamente obra social e resultado de temporalidades locais que resistem às pressões da especulação.

Os feminismos negros e a teoria decolonial entram como chave interpretativa para captar as mediações entre raça, gênero e classe na produção do espaço. Lélia Gonzalez (1984) e Sueli Carneiro (2003) situam historicamente a racialização do espaço brasileiro, evidenciando como projetos urbanos e políticas públicas repousaram sobre a manutenção da população negra nas margens; essa leitura ilumina por que o Calabar é marcado por estigmas e, ao mesmo tempo, por estratégias de permanência (Gonzalez, 1984; Carneiro, 2003). Patricia Hill Collins (2000) oferece o conceito de matriz de dominação para entender as interseccionalidades estruturais de raça, gênero e classe que moldam possibilidades de enunciação e apropriação espacial (Collins, 2000). Djamila Ribeiro (2019) reforça a importância do lugar de fala como epistemologia que valoriza saberes produzidos nas margens. Beatriz Nascimento (2018) inspira a noção de quilombo como condição simbólica e organizativa que articula memória, ancestralidade e solidariedade como práticas de resistência.

A partir dessa convergência teórica, o referencial sustenta a hipótese de que o Calabar deve ser lido não apenas como território de precariedade, mas como *locus* de produção de sentido e de invenção política. A combinação das noções de lugar de Santos (2006) e Lefebvre (2008) com as categorias fornecidas pelos feminismos negros e pela teoria decolonial (Gonzalez, 1984; Carneiro, 2003; Collins, 2000; Ribeiro, 2019; Nascimento, 2018) possibilita identificar como memórias, ancestralidade, cuidado e práticas coletivas se entrelaçam para produzir legitimidade e disputar o direito à cidade, oferecendo uma base conceitual para interpretar as enunciações das lideranças comunitárias como intervenções políticas que reconfiguram o urbano a partir das margens.

4 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa e interpretativa, com corpus extraído de transcrições do documentário Projeto CienciArt V (1h22min21s). Selecionaram-se as falas de quatro lideranças comunitárias femininas: Profa. Justina Santana, Profa. Nilza Santos, Mãe Alana de Carvalho (mulher trans negra) e Fátima Gavião. Critérios: condição de mulher negra em posição de liderança comunitária. A análise seguiu as etapas de Orlandi (2012): (i) passagem da superfície linguística ao objeto discursivo (leitura flutuante e configuração de eixos temáticos) e (ii) passagem do objeto discursivo ao processo discursivo (relação com formações ideológicas). A leitura foi orientada por perguntas heurísticas inspiradas em Freire (2021): qual o conceito-análise presente; como o texto o constrói; a que discurso pertence.

5 DISCUSSÃO



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

5.1 Eixos temáticos identificados

A leitura flutuante revelou quatro eixos recorrentes: (i) práticas coletivas e materiais (mutirões, construção de escola/creche, criação de associação); (ii) memórias materiais e afetivas do território (quintais, pés de frutas); (iii) invocação de ancestralidade e religiosidade afro-brasileira; (iv) declarações performativas de existência e permanência. Esses eixos constituem um repertório discursivo coletivo que legitima protagonismo e disputa sentidos urbanos.

5.2 Leituras por falantes — procedimentos e efeitos

- Justina: denúncia do apagamento das mulheres e institucionalização do protagonismo por meio da associação; produção de autoria coletiva.
- Nilza: educação popular como prática política; escola comunitária erguida em mutirão como práxis urbana ligada ao direito à cidade.
- Mãe Alana: enunciação performativa do corpo como território (corpo negro e trans), reinscrição da ancestralidade e política de existência; quilombagem urbana.
- Fátima: denúncia da mercantilização e reafirmação do direito de permanecer; ação coletiva contra a pressão imobiliária.

Procedimentos recorrentes identificados: (1) denúncia do apagamento ideológico; (2) evidência por práticas concretas; (3) construção de um interdiscurso que articula quilombagem, cuidado e educação política; (4) afirmação performativa da permanência. Esses procedimentos produzem efeitos de verdade local: legitimam o protagonismo feminino/negro e rearticulam o direito à cidade em chave de reexistência.

5.3 Implicações analíticas

Ao considerar o lugar como categoria analítica, a AD evidencia que o Calabar é produzido tanto material quanto discursivamente. As enunciações das mulheres reconstróem memórias, instituem formas de organização e politizam o cotidiano, atuando como intervenções contra os silenciamentos impostos por formações ideológicas hegemônicas. A resistência no Calabar manifesta-se como processo contínuo de produção de sentidos que redefine o urbano a partir das margens, projetando alternativas de cidade pautadas em justiça social, pluralidade e dignidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A voz das mulheres do Calabar é sistemicamente central: elas produzem saberes situados a partir da experiência cotidiana, convertendo memórias, práticas e afetos em diagnósticos e propostas que corrigem lacunas das análises institucionais e acadêmicas. Ao enunciar injustiças, organizar soluções coletivas e afirmar a permanência, suas falas não só descrevem a realidade, mas a transformam, atuando como instrumentos de legitimação política e de intervenção no espaço urbano.

Sua enunciação tem eficácia política imediata: ao denunciar apagamentos, reivindicar educação popular, organizar mutirões e afirmar a permanência, essas lideranças transformam



RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

enunciados em ações coletivas que disputam a ordem simbólica e material do urbano, redefinindo quem tem autoridade para falar, decidir e ocupar o espaço.

Finalmente, a voz dessas mulheres tem implicações normativas e de política pública: ao expor mecanismos de exclusão e apontar práticas de cuidado e autogestão, suas falas orientam prioridades para políticas de habitação, direitos urbanos e reconhecimento cultural, legitimando intervenções que protejam a permanência, valorizem saberes locais e promovam cidades mais justas e pluralistas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. C. de J. **O protagonismo feminino negro: a força do coletivo**. XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2020.

GRUPO DE PESQUISA POLÍTICAS E EPISTEMES DA CIDADANIA (GPPEC). **Projeto CienciArt V – A Cidade pelo Averso** (documentário). YouTube, 2024.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2008.

MOURA, C. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988.

NASCIMENTO, Beatriz Nascimento. **Beatriz Nascimento: Quilombola e intelectual**. Rio de Janeiro: Filhos da África, 2018.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**. Campinas: Unicamp, 1995.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. São Paulo: Pólen, 2019.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: USP, 2006.